

DA BOCA DA MATA À ENCRUZA: O PATRIMÔNIO DA SAÚDE UMBANDISTA ENTRE MARACÁS E CABAÇAS

Janaína Gonçalves Hasselmann

7ª Defesa:

22 de agosto de 2023

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (Orientadora)

Profa. Dra. Dione da Rocha Bandeira

Profa. Dra. Juliane Conceição Primon Serres (UFPel)

Profa. Dra. Artur Cesar Isaia (UFSC)

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Areas

RESUMO

A motivação dessa tese foi travar um diálogo entre as práticas de cura adotadas pela Umbanda e a categoria patrimônio da saúde. Em que pese a escassez de uma pesquisa sistemática sobre saúde da doutrina umbandista e a construção recente de pensar novos patrimônios a partir de diferentes perspectivas, como no caso o patrimônio da saúde, nossa tese propõe a construção de pontes entre elas. A partir do fazer etnográfico com amparo em trabalhos do campo (PEIRANO, 2014; VIANNA 2003), nossas ferramentas de captação de sentidos são registros fotográficos e confecção de croquis. Acreditamos que a produção de novas fontes revela e auxilia na compreensão dos saberes tradicionais que atravessam o cotidiano de umbandistas e não praticantes. Buscamos trazer a lume o que tem sido analisado de forma secundária nas dimensões da memória, identidade e saber tradicional quando o assunto é saúde. A tese encontra-se em consonância com novas abordagens que subvertem a racionalização científica que se impõe ao conhecimento, quando concentra os méritos e implicações positivas somente à área da medicina convencional, inveterado por utilização de fármacos. Nosso trabalho investiga os saberes tradicionais expressos nos procedimentos relativos à saúde em um terreiro de Umbanda da linhagem Sagrada e/ou Tradicional, circunscrito no município de São Francisco do Sul – SC. A partir da análise da repetição dos fenômenos problematizamos como se estabelece a construção do conhecimento a respeito da saúde e a relação entre entidades espirituais e médiuns; entidades espirituais – consulentes. Neste universo o sagrado, representado por caboclos, exus e pombagiras são agentes cósmicos que atuam diretamente na saúde dos seus assistidos reestabelecendo equilíbrios e cuidados em uma perspectiva holística. Nosso primeiro artigo concentra-se na relevância do processo de incorporação das entidades e nos mecanismos terapêuticos adotados por eles no cuidado da saúde de seus médiuns. O segundo artigo visa situar a importância dos consulentes, isto é, não adeptos da religião e a participação ativa dos mesmos nos tratamentos curativos e nas redes de solidariedade construídas para manutenção dos ritos, atendendo às demandas do terreiro no tocante à cultivo e subsidiamento de ervas, através de seus quintais produtivos. O terceiro artigo da tese elenca atores espirituais marginalizados pelo imaginário popular. Identificamos nos exus e pombagiras do terreiro uma prática de poder medicinal que se relaciona a

desobsessão de seres desencarnados que afetam o espírito e a matéria dos sujeitos. No caso dessas entidades, os processos de cura envolvem elementos orgânicos e não orgânicos, porém todos voltados a recuperação da saúde via manipulação de energias que desfaçam feitiços, invejas e motejos de ordem moral e espiritual. Na seara das magias e encantamentos de exus e pombagiras nos apoiaremos nos trabalhos de Simas e Rufino (2018), Simas (2019, 2020, 2021) e Peixoto (2020). Para finalizar nosso trabalho, o quarto e último artigo da tese discute o exame das atribuições análogas as pombagiras, entidades reconhecidas pelo poder feminino. Conhecidas por serem protetoras especialmente das mulheres e de tudo que diga respeito as mazelas que as acossam, são elas que dinamizam as relações no terreiro e fora dele na construção do empoderamento feminino. Analisamos os procedimentos de autocuidado oferecidos pelas pombagiras e sua magia medicinal, intervindo tanto nos afazeres do terreiro onde a mulher é sobrecarregada de atividades quanto nas relações sociais das mesmas. Nossa pesquisa é produto e processo dos debates ensejados pela linha de pesquisa Patrimônio Cultural e Sustentabilidade, do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE.

Palavras-chave: Umbanda; Patrimônio da saúde; Saberes tradicionais; Práticas de cura.